

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*STORY TELLING:
REFLECTIONS ON READER EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION*

Anna Karolina Saturnino da Silva ¹

Giseli Capacci ²

Resumo: Este artigo aborda a importância da contação de histórias na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, apresentando conceitos e propondo técnicas de contar uma história de forma descontraída e que mantenha a atenção e o interesse da criança durante toda esse momento. Levando em conta todas as possibilidades que a contação de história traz para a rotina da criança, como por exemplo o estímulo da criatividade, desenvolvimento do senso crítico e o despertar da sensibilidade. Dessa forma, trazendo para o leitor a compreensão de que as histórias infantis devem levar perspectivas diferentes para as crianças, mostrando um trajeto onde possibilitem elas se perceberem seres participantes da sociedade.

Palavras-chave: Contação de História. Literatura Infantil. Educação Infantil.

Abstract : This article is about the importance of storytelling in child's learning and development, presenting concepts and proposing techniques to tell a story in a relaxed way that maintains the child's attention and interest throughout the storytelling. Taking into account all the possibilities that storytelling brings to the child's routine, such as : Stimulation of creativity, development of critical sense and awakening of sensitivity. Thus, bringing to the reader the understanding that children's stories must bring different perspectives to children, showing a path where they allow them to perceive themselves as participants in society.

Keywords: Storytelling. Children's Literature. Early Childhood Education.

1 Mestranda em Ensino das Ciências, PPEGEC Unigranrio. Lattes:5001983783302735. ORCID: 0000-0003-4521-9455. E-mail:karolsaturnino18@gmail.com

2 Pós-doutora em Microbiologia, PPEGC Unigranrio. Lattes: 5161022039227208. ORCID: 0000-0002-1485-4467. E-mail: giseli.rodrigues@unigranrio.edu.com.br

Introdução

A contação de histórias dentro do contexto da educação infantil desperta a curiosidade, desenvolve a autoexpressão e autonomia, estimula a imaginação e o pensamento. Além de proporcionar diversas emoções como medo, alegria, alívio e surpresa, dessa forma, ajudando a criança a lidar com seus problemas emocionais e assim aliviando sobrecargas do cotidiano.

Segundo Abramovich (1997, p.22) “Se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de calidez (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças)”.

Sendo assim, podemos entender que o ato de contar histórias instrui, socializa, ao mesmo tempo que diverte e entretém a criança. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, auxilia no desenvolvimento psicológico, cognitivo e social, ampliando o vocabulário e o mundo de ideias. A contação de histórias também ajuda no desenvolvimento da linguagem, oral e escrita e a construção do pensamento, criticidade, trabalha a atenção, a memória e a reflexão e a descoberta da identidade, adaptando as crianças ao meio ambiente e contexto social que estão inseridas. Dessa forma, tendo todos os esses pontos positivos e contribuições, a contação de história de forma geral possui um conteúdo que colabora diretamente para a formação cidadã do sujeito.

Abramovich (1997) ressalta a importância de contar histórias para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança.

E este trabalho tem o objetivo de mostrar a importância da contação de história no contexto da educação infantil e como isso auxilia no desenvolvimento da criança.

A Contação de História como estratégia pedagógica

A Contação de história funciona como estratégia pedagógica que favorece de forma significativa a prática docente na etapa da educação infantil e durante toda a educação básica. O ato de contar histórias estimula a imaginação, educa, socializa, instrui e desenvolve diversas habilidades cognitivas da criança. Além de também atuar como auxiliadora no processo da aquisição da leitura e da escrita, de forma interativa na possibilidade ampliação da linguagem e do vocabulário.

Ela pode acontecer de diversas formas lúdicas e diferentes através de jogos, brincadeiras, danças, músicas, dentre outros recursos que podem auxiliar no processo da contação de história. Dessa forma, a criança sente-se estimulada e vai construindo o seu conhecimento sobre o mundo, através do encantamento e divertimento que a contação de história proporciona. A iniciação do gosto pela leitura desde a infância com livros de imagens, com ou sem textos, adicionado ao trabalho com contos funciona como uma grande ponte no processo de alfabetização e letramento, além do auxílio também da decodificação dos códigos linguísticos. Segundo Bamberger (1995), “A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.” Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem”. Dessa forma, mesmo que a criança ainda não saiba ler convencionalmente, como é o caso da educação infantil e da pré-escola, através da leitura e da contação de história que o professor faz, ainda que não possa decifrar todas os códigos linguísticos, ouvir um texto, já é uma forma de leitura.

A didática do processo da contação de história é extremamente motivante e enriquecedora nas series iniciais e principalmente na educação infantil, através do cuidado e acolhimento que a estrutura da contação de história possibilita. O docente precisa incluir no seu planejamento curricular períodos e momentos dedicados à leitura e a contação de história, formando crianças que gostem de ler e escrever, assim ajudando a construir uma geração de leitores e futuros escritores que enxergam a leitura um meio de interação e divertimento. Abramovich (1991) “ O ato de escutar contos é o início para a aprendizagem de se tornar um

leitor”.

Ofertar a oportunidade e a possibilidade de práticas didático-educativas significa instruir as crianças para que desenvolvam todas as suas possíveis possibilidades dentro da língua originária e materna.

[...] o ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o seu nome ou assiná-lo na Carteira Profissional, ensiná-lo a ler alguns letrados na fábrica como ‘perigo’, ‘atenção’, ‘cuidado’, para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão, não é suficiente (GADOTTI, 1988, p. 17).

Assim a contação de história pode ser trabalhada de diversas formas, de forma interdisciplinar:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo historia, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

Podemos observar e verificar essas possíveis possibilidades diferentes de contar história através do encanto do ato de aprender sobre diversas culturas, povos, lugares e diversas coisas de forma interativa, instigante e interessante ao mesmo tempo. Proporcionando sempre a criança um fazer educativo pleno e de significado e envolvimento. Outra fonte de aprendizado significativo que pode ser apontada na contação de história, são as situações dos contextos sociais das crianças, como situações problemas, valores universais e situações ligadas a liberdade, justiça, amizade e solidariedade. Dessa forma, levando a criança a refletir sobre o convívio e solucionar conflitos. O professor contador de história lança imagens, sons durante a contação de histórias ancorados no imaginário da criança e através das suas vivências na construção de personagens e também na sequência da história, ou seja, a figura desse contador de história é a ponte entre a criança ouvinte e o conto que está sendo interpretado.

A relação da criança pela escuta é afetiva, assim o professor contador de história precisa manifestar sentimento, empolgação e estratégias que envolvam a criança com a história.

O professor contador de histórias

A escuta da história tem um caráter transformador e ético, assim a interação com a história e a relação afetiva que o professor contador de história estabelece com esse momento irá refletir diretamente na forma que as crianças irão absorver. Despertando emoções e a imaginação durante todo o processo.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (RCNEI, VOL. 3, p.143).

O epistemólogo Jean Piaget (1860-1980), diz que quando a criança entra em contato com novas experiências ou vendo coisas que para ela são novidades, acaba inserindo esses conteúdos absorvidos as suas estruturas cognitivas que já possuíam anteriormente, assim construindo significados e aumentando o seu conhecimento. Dessa forma, o professor contador de história atua como uma ponte entre a história a ser contada e o conhecimento absorvido pela criança, e precisa incluir essa contação de história no seu planejamento, dedicando momentos e períodos exclusivos da rotina para isso.

Trazer para o ambiente escolar o encantamento e prazer pela leitura, formando nas crianças um gosto pela leitura e dessa forma uma nova geração de leitores, também é parte do trabalho do professor contador de história. Que pode trazer novos finais para histórias que as crianças já conhecem e dar a oportunidade da criança criar novas possibilidades para outras histórias, pois dessa forma ela consegue estabelecer uma relação de ficção e realidade. Recontar histórias é uma das atividades que podem ser desenvolvidas pelo professor e pelas crianças através da reconstrução de um texto, produção de um mural e até mesmo em formas teatrais, independente de serem crianças leitoras e alfabetizadas ou crianças que ainda estejam na fase pré-escolar, pois o professor atua justamente para auxiliar essa construção. Além de que essas crianças que ainda estão na educação infantil e não são alfabetizadas, podem se apoiar nas ilustrações e na linguagem oral do professor contador de história para promover essas relações entre a fala e o texto. Ou seja, o professor conta a história, as crianças escutam, observam as imagens e conseguem recriar as histórias, as vezes alterando e as vezes seguindo a mesma linha contada pelo professor. Por isso, é importante contar as histórias com um ritmo, interpretação e ludicidade, pois será reproduzido dessa forma pelas crianças.

Recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pelas crianças. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira. Para isso podem apoiar-se nas ilustrações e na versão lida. Nessas condições, cabe ao professor promover situações para que as crianças compreendam as relações entre o que se fala o texto escrito e a imagem. O professor lê a história, as crianças escutam, observam as gravuras e, frequentemente, depois de algumas leituras, já conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor. Nesse sentido, é importante ler as histórias tal qual está escrita, imprimindo ritmo à narrativa e dando à criança a ideia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo (RCNEI, VOL. 3, p.144).

Ler, contar história e escutar é uma forma de pensar coexistente com o pensamento lógico, que pode e deve ser vinculado à subjetividade e ao emotivo. Sendo assim, a contação de história favorece o psíquico e as relações emotivas da criança, e a escola, juntamente com o professor contador de história tem uma grande responsabilidade nesse processo, o sistema educativo deve auxiliar as crianças a construir sua identidade a partir de narrativas e reconhecer sua cultura nas histórias que eles escutam, ou seja o professor contador de história também precisa promover contos orais e escritos que mostrem a realidade cultural e a pluricultura, resgatando a história de seu povo, favorecendo a possibilidade da criança se reconhece nos espaços.

A contação de história no psiquismo infantil

Escutar histórias é trazer de volta a herança dos homens e seus antigos costumes de ouvir os ensinamentos de forma oral. E a figura do professor como mediador desse processo de aprendizagem é também lidar com as emoções das crianças, atuando diretamente no psiquismo infantil. Dessa forma, também é durante a contação de história que muitos sentimentos são

confusos para os nossos pequenos podem ser vivenciados. A energia emocional de a criança muitas vezes poder limitada e represada e pode ser expressada através de comportamentos, como agressividade, falta de concentração e ansiedade. Apesar das crianças precisarem de ajuda, tanto da família, médica e educacional, ela também é capaz de lidar com seus sentimentos se tiverem orientação. E essas orientações podem surgir através de situações de rotina, convivência e solução de problemas que elas podem observar através das histórias.

Muitas vezes essas situações problemas podem ser resolvidas com naturalidade pela própria criança, elas conseguem se expressar melhor através de metáforas, imagens de histórias. A comunicação por meio da narração muitas vezes ocorre pela fala das crianças durante a contação de história ou até mesmo quando estão recriando ou representando a história a partir dos desenhos. E isso é fazer uso da linguagem imaginativa e significativa para expressar situações reais.

Em várias histórias existem muita situações boas e outras más, obstáculos que precisam ser vencidos e momentos ao qual o personagem precisa tomar sérias decisões. Todas essas situações e aspectos fazem parte da vida psíquica da criança, assim, fazendo parte do seu processo de formação e identificação. Por exemplo, em uma história que o personagem luta, vence e mostra a possibilidade de não desistir diante de algum problema, pode e deve ser levado para o cotidiano da criança, e isso será de grande valia para que ela possa solucionar situações do cotidiano.

É isto que a história faz, ela apresenta mecanismos para enfrentar os problemas de uma maneira saudável e criativa, levando a criança ao um mundo maravilhoso onde os processos vivenciados pelos personagens e suas aventuras são repletas de significados, a criança sente isso, ela entra no mundo da história, um mundo de esperança, opções e possibilidades: opções sobre o que fazer diante de um grande

obstáculo, possibilidades e soluções criativas para a superação dos problemas e como lidar com as emoções, “a história grava-se, indelevelmente, em nossas mentes e

seus ensinamentos passam ao patrimônio moral de nossa vida. Ao depararmos com situações idênticas, somos levados a agir de acordo com a experiência que, conscientemente, já vivemos na história” (TAHAN, 1966, p.22).

Assim as narrativas e contações são ótimas ferramentas para o desenvolvimento dessa subjetividade das crianças, pois o conto permite que esta experiências de emoções e vivências. A contação de história oferece a criança uma nova forma de pensar sobre os sentimentos.

As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (RCNEI, VOL.3, p.143).

Toda construção do imaginário da criança ocorre sobre as vivências do em torno da criança. Por isso a contação de história deve ser um momento carregado de empolgação, criatividade e encantamento.

Aspectos que devem ser considerados na contação de história

Ao contar histórias é preciso levar em conta alguns pontos para o sucesso da atuação e do trabalho em sala de aula. Como o espaço físico, expressões, gestos e até voz utilizada pelo professor contador de história. O ambiente precisa ser harmonioso e aconchegante, seja externo ou interno, e não pode haver distrações, as crianças precisam estar acolhidas e agrupadas. Objetos como baú, prateleiras com livros, podem e devem compor o cantinho/ espaço da leitura, tapetes, almofadas e colchonetes podem ser utilizados como recursos para esse espaço, caso seja possível.

Outros recursos como fantoches, dedoches, mural de velcro, feltro, personagens, dentre outras possibilidades podem ser desenvolvidas. Fantoches de vara de mão e de dedo, são fáceis de serem construídos, podendo ser feitos através de atividades com as próprias crianças, o que irá acarretar ainda mais significado na contação e funcionam como estimuladores da imaginação e da linguagem dos pequenos. Bonecos também atraem muito a atenção das crianças e o professor contador de história pode aproveitar isso para fazer a utilização do teatro de fantoches, pois se apresenta como um excelente recurso didático, enriquecendo ainda mais esse momento.

Diversas são as possibilidades de recursos a serem anexados a contação de histórias, teatro, instrumentos musicais, música e danças são alguns deles. A aprendizagem ganha força ao ser aliada a expressões artísticas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Vol.3 “a intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.” (p.143).

A escritora e mediadora de projetos de oralidade e literatura, Cléo Bussato diz que o professor ao contar história deve entender o motivo de estar contando aquela determinada história e levar em conta para quem ele está contando também. Então analisar a obra e saber se está adequada para o contexto social, realidade e faixa etária das crianças ouvintes, também é uma das etapas mais importantes do processo da contação de história.

A postura corporal do professor também deve ser levada em conta, se ele está sentado, gesticulando ou em pé, tudo isso irá se anexado a forma que ele irá transmitir a história. É preciso que ele tenha expressividade, entonação de voz e traga possibilidades diferentes para esse momento. Um corpo flexível, favorece a utilização de gestos.

Também é interessante levar as crianças a participarem da contação, seja durante ou com uma roda de bate papo após, a energia das crianças deve ser levada para a história, contextualizando a experiência. Assim, durante os momentos de contação levando em consideração todos os aspectos mencionados acima, as crianças irão se sentir muito mais acolhidas e dispostas a ouvir a narrativa.

Considerações Finais

O desenvolvimento da criança está relacionado a um processo criado pelas interações que a criança vivencia e constrói, sendo assim, é preciso introduzir nas vivências dessa criança a literatura infantil, em especial, a contação de história como uma atividade interativa e de extrema importância para todas as etapas da educação básica. Auxiliando do desenvolvimento do senso crítico, da imaginação, criatividade, e valores dessa criança. Além de que, a iniciação literária desde a etapa da Educação Infantil, como uma ferramenta pedagógica irá caminhar junto da criança por todo o processo de escolarização, e facilitará o processo de alfabetização e letramento dessa criança, funcionando assim como peça fundamental para o efetivo sucesso do trabalho de desenvolvimento dessa criança.

Por isso, é indispensável a contação de história durante todo o período de escolarização, e principalmente na etapa da educação infantil, como potencializadora dos conteúdos trabalhados, ferramenta interdisciplinar e no aquisição da leitura e da escrita. Sendo utilizada

como uma fonte de prazer e interação.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2.ed. São Paulo: Scipione; 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

GADOTTI, Moacir. **O que é ler? Leitura: teoria e prática**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MAINARDES, Rita de Cássia M. (2007/2008). A arte de contar histórias: Uma estratégia para a formação de leitores. **Dia-a-dia Educação – Portal Educacional do Estado do Paraná**.

MORENO, Leonel de Alencar. O lúdico e a contação de historias na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, v.10, n.97 p.228-241, jul./dez.2009.

Recebido em 1 de novembro de 2021.

Aceito em 18 de dezembro de 2021.